



Congresso Brasileiro de FITOPATOLOGIA

ANAIS 2019

Realização



Instituições Parceiras



FICHA CATALOGRÁFICA

ANAIS DO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA
RECIFE-PE | 27 A 30 DE AGOSTO DE 2019

Edição Técnica

Marco Aurélio Siqueira da Gama, Lilian Margarete Paes Guimarães e Jonas Alberto Rios

Revisão Técnica

Marco Aurélio Siqueira da Gama, Lilian Margarete Paes Guimarães e Jonas Alberto Rios

Diagramação

Alisson Amorim Siqueira

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos no conselhos de ética. de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2019 - 51º Congresso Brasileiro de Fitopatologia | CBFITO 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita da organização do evento.

ISBN

INFORMAÇÕES GERAIS

Período de realização e Local de realização

27 a 30 de Agosto de 2019 | Mar Hotel, Recife - PE, Brasil

Realização

Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Pós-Graduação em Fitopatologia - UFRPE

Instituições parceiras

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
Instituto Federal de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão (IF)
Instituto Federal de Pernambuco - Campus Petrolina Zona Rural (IF)
Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Apoio

Ourofino
Wiser
Andef
ThermoFisher Scientific
Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Ministério da Agricultura - Governo Federal (MAPA)

Sociedades Parceiras

Sociedade Brasileira de Nematologia (SBN)
Associação Brasileira de Horticultura (ABH)
Sociedade Entomológica do Brasil (SEB)
Sociedade Brasileira de Virologia (SBV)
American Phytopathological Society (APS)
Sociedad Uruguaya de Fitopatología (SUFIT)
Sociedad Mexicana de Fitopatología (SMS)

Patrocínio

Corteva
UPL
Syngenta
Ballagro
Biofungi

Respostas do parasitismo de *Meloidogyne* spp. em *Setaria viridis* acesso A10.1 (Responses of the parasitism of *Meloidogyne* spp. in *Setaria viridis* access A10.1)

David, M. F. L.¹; Silva, V. N. B.²; Silva, E. A.²; Vicente, T. F. S.¹; Sousa, C. A. F.³; Pedrosa, E. M. R.¹; Junior, M. T. S.³; Guimaraes, L. M. P.¹. ¹UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS; ³EMBRAPA AGROENERGIA. Email: marif.agro@gmail.com.

Os nematoides do gênero *Meloidogyne* causam muitos danos econômicos em diversas culturas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o parasitismo de *Meloidogyne* spp. em *Setaria viridis* acesso A10.1, para utilização como potencial planta modelo nos estudos de resistência aos nematoides das galhas. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Agroenergia – Brasília, DF. As populações utilizadas no experimento foram caracterizadas revelando os fenótipos *M. incognita*, *M. javanica* e *M. enterolobii*. As avaliações foram realizadas aos 10, 20 e 30 dias após inoculação (DAI) de 10.000 e 20.000 ovos e juvenis de nematoides, e em plantas não inoculadas (testemunha). Tomateiros cultivar Santa Cruz Kada foram utilizados como padrão de suscetibilidade. Para realização das avaliações, o sistema radicular foi cuidadosamente lavado e pesado (PFSR). Quanto à penetração e desenvolvimento dos fitonematoides realizou-se nos tempos de 10 DAI e 20 DAI e para determinar a reprodução dos nematoides a avaliação foi realizada aos 30 DAI. Também no mesmo período foram determinados: fator de reprodução (FR), número de ovos por planta (NO), índice de galhas (IG) e índice de massa de ovos. Os dados foram submetidos à MANOVA com medida repetida no tempo. O PFSR apresentou médias reduzidas. Foi possível observar diferença significativa ($P < 0,01$) quanto às espécies inoculadas e às densidades de inóculos utilizadas influenciando o PFSR. Em todos os tempos de avaliação não foi possível observar a presença de juvenis e adultos das espécies em estudo no interior das raízes de *S. viridis* acesso A10.1, considerando-se uma planta não hospedeira dos nematoides das galhas. Como também, foi possível observar que *M. incognita*, *M. javanica* e *M. enterolobii* não se reproduziram ao final do experimento apresentando FR=0 (imune) e valores nulos de NO, IG e IMO. Nos tomateiros cv. Santa Cruz foi possível observar a reprodução do patógeno com fator de reprodução maior que um (FR>1). Os resultados deste trabalho possibilitam um maior conhecimento sobre a relação entre *M. incognita*, *M. javanica* e *M. enterolobii* e *S. viridis* acesso A10.1 provando ser uma planta não hospedeira dessas espécies de nematoides-das-galhas não se qualificando como uma potencial planta modelo nos estudos de resistência.

Palavras-chave: Parasitismo; *Meloidogyne* spp.; *Setaria viridis*

Apoio: CNPq; Embrapa; CAPES